

## QUAIS OS IMPACTOS OS NEGATIVOS DAS REDES SOCIAIS NA VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiz Henrique Souza, Lucas Tartarotti

### RESUMO

O número de pessoas com acesso à internet já chega a cerca de 116 milhões de usuários apenas no Brasil, e com isso, o número de adolescentes com problemas ocasionados pelo uso das redes sociais cresce aproximadamente na mesma intensidade. A ascensão da tecnologia tem auxiliado em diversas áreas como a da saúde, educação, segurança etc. Apesar dos benefícios deste recurso em tantas áreas, o seu uso desmedido tem gerado dependência, e afetado as relações sociais, causando consequências à saúde mental dos indivíduos, principalmente adolescentes e jovens. O objetivo do estudo é identificar como os adolescentes são adotados para as mídias sociais, suas reações quando controlados do uso e também as áreas de resultados positivos e negativos nos jovens, especialmente todos estes, a partir de sua própria percepção. A literatura recente tem relatado impactos do uso da mídia social sobre o desempenho, privacidade e saúde dos adolescentes. Entretanto, não podem ser descartados tanto impactos positivos quanto negativos. Os impactos diretos e indiretos das entradas (SM), tais como aplicações interativas e de entretenimento na saída como desempenho acadêmico, inteligência social e saúde, através dos processos de mediação como reação e adoção às SM, são identificados, estudados e analisados. Além do desempenho geral e da inteligência social, saúde (socialmente) e privacidade (gerenciamento), são as principais preocupações para os adolescentes que precisam ser analisadas a longo prazo. Os resultados indicam que o uso do SM pelos adolescentes tem um impacto tanto positivo quanto negativo.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais, Impacto das redes sociais, gatilhos da ansiedade, redes sociais e saúde mental, Inteligência Social.

### 1 INTRODUÇÃO

O século XXI trouxe a tecnologia como um auxiliar durante as relações sociais, sendo impensável viver sem ela atualmente, especialmente para favorecer a comunicação através de ligações, e-mails, redes sociais etc.

Silva e Silva (2017) afirmaram que o uso da internet todos os dias causa conflitos familiares, decorrentes da falta de diálogo, além disso, leva a relações superficiais, dificuldades de aprendizagem, transtornos de ansiedade e déficit de atenção. Já não se escreve cartas ou se utiliza o telefone convencional para conversar com o interlocutor, como antigamente. A grande maioria da comunicação tem sido através de redes sociais, que se tornou um poderoso instrumento na era da sociedade da informação.

Silva (2016) chamou a atenção para as redes sociais que se tornaram parte de nossas vidas. Na juventude, o uso da tecnologia pode tornar-se uma dependência, pois é onde os julgamentos são realizados, onde os relacionamentos são declarados e exibidos em “público”, diante de pessoas muitas vezes desconhecidas. E sempre com o objetivo de alcançar o maior número de “amigos” com status manipulados por outros indivíduos, buscando incansavelmente obter o maior número de likes (curtidas) e comentários em suas postagens nas redes sociais. Não obstante, muitas vezes, chegam a excluir postagens por não alcançar um

determinado público.

Os números da plataforma de mídia social são muito altos – de mais de 7,5 bilhões de pessoas no mundo, cerca de metade delas está online. Isso significa que mais de dois terços são usuários de internet e um em cada três usa aplicativos de mídia social (Statista, 2019; Ospina, 2019) menciona que as mídias sociais e as redes sociais devem ser os aplicativos mais utilizados no uso da internet, além de bancos, compras e outros aplicativos. Mas, curiosamente, embora seja chamada de mídia "social", muitas vezes pode-se ver, nós "socializamos" apenas virtualmente e não na realidade. Sempre é possível ver pessoas ocupadas usando gadgets sentadas em um canto, mesmo em um encontro social / funções. Agora, é interessante e essencial olhar para o seguinte resultado de uma descoberta, já em set'17.

1. As crianças da cidade de Chennai passam pelo menos três horas por dia em gadgets.
2. O tempo médio que as crianças passam com gadgets é de 23 horas por semana.
3. Mais de 91% das crianças usam gadget enquanto comem.
4. Falta de interesse em atividades físicas, mudanças de humor, evita companhia, comportamento desonesto e mentiras com mais frequência, são relatados como os sinais de alerta para as crianças se tornarem viciadas em gadgets.

A lista continua, que é resultado de uma pesquisa de pesquisa, como detalhado em um artigo no (Chennai Times, 2017) The Times of India of Sep'17. Além disso, Subramanyam e Greenfield (Subrahmanyam e Greenfield, 2008) notam que o uso excessivo de aparelhos eletrônicos por adolescentes para interagir com colegas pode afetar suas relações com pais e irmãos. O uso prolongado de SM leva a problemas no pensamento lógico, dor de cabeça e ansiedade relata Jyoti Ranjan Muduli (Muduli, 2014).

Quase 1 em cada 5 adolescentes passa 4 ou mais horas online todos os dias – relatórios (2019) YouGov é uma comunidade online global. Este artigo visa apresentar uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que analisou a relação entre casos de depressão e o frequente uso de aparelhos eletrônicos, internet e jogos etc. Os resultados desta análise foram norteados pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos negativos das redes sociais na vida de crianças e adolescentes. Houve um planejamento voltado para expor os riscos do uso excessivo, maneiras de detecção de problemas à saúde mental e escalas de depressão.

O número de pessoas com acesso à internet já chega a cerca de 116 milhões de usuários apenas no Brasil, e com isso, o número de adolescentes com problemas ocasionados pelo uso das redes sociais cresce aproximadamente na mesma intensidade. A ascensão da tecnologia tem auxiliado em diversas áreas como a da saúde, educação, segurança etc.

Apesar dos benefícios deste recurso em tantas áreas, o seu uso desmedido tem gerado dependência, e afetado as relações sociais, causando consequências à saúde mental dos indivíduos, principalmente adolescentes e jovens.

O objetivo do estudo é identificar como os adolescentes são adotados para as mídias sociais, suas reações quando controlados do uso e também as áreas de resultados positivos e negativos nos jovens, especialmente todos estes, a partir de sua própria percepção. A literatura recente tem relatado impactos do uso da mídia social sobre o desempenho, privacidade e saúde dos adolescentes.

## **2 REFERENCIAL TEORICO**

O uso problemático de mídias sociais revela um ambiente onde jovens chegam a agredir verbalmente pessoas com ideias e culturas diferentes de suas, que posteriormente podem causar danos psicológicos a outrem. O bullying virtual, as agressões verbais e as mensagens

mal interpretadas podem influenciar em mudanças de hábito, discórdias e até desestruturação de famílias que são alguns dos fatores que aumentaram as taxas de quadros de depressão (LIN, 1973; SAMPASA-KANYINGA; HAMILTON, 2015; BLACHNIO et al. 2015; RADOVIV et al. 2017). A depressão apresenta sintomas que podem ser divididos em Sentimentos, Físicos, Pensamento e Comportamentais (DEL PORTO, 1999).

A relação entre a psicologia e a tecnologia digital foi descrita na teoria de Elias (1997), ressaltando que não há nenhuma possibilidade de o ser humano ser estudado, a não ser através de uma rede social da qual depende inteiramente. Atualmente o tema “redes sociais” tem sido relacionado a tecnologia digital, a internet, a dispositivos móveis. Diante de diversas visões, é notório que a tecnologia vem influenciando cada vez mais a vida dos jovens, assim como também é visível que atualmente há jovens se privando de uma vida social real em troca de uma virtual.

Globalmente, estão sendo estudados impactos de diversos fatores qualitativos como Desempenho Acadêmico, Inteligência Social, Comparação de Comportamento, Motivação e Adoção para uso de SM, Autoestima, Bem-estar Psicológico, Atitude, Privacidade, Saúde e Segurança, como resultado do uso de SM.

## 2.1 IMPACTOS PSICOLÓGICOS

Subramanyam e Greenfield notam que há uma linha muito tênue entre o virtual e o real para os jovens de hoje: “... para os jovens de hoje, as tecnologias de mídia são uma variável social importante e que os mundos físico e virtual estão psicologicamente conectados; conseqüentemente, o mundo virtual serve como um campo de jogo para questões de desenvolvimento do mundo físico, como identidade e sexualidade...” (pág. 124).

Há uma preocupação crescente de que o uso excessivo de aparelhos eletrônicos por adolescentes para interagir com seus amigos possa afetar suas relações com membros da família, incluindo pais e irmãos. Também há uma crescente evidência qualitativa que suporta conflitos entre pais e filhos, bem como o controle parental a perder-se devido ao SNS.

O uso do SNS contribui para a formação de capital social entre adultos emergentes em Kerala, relata um estudo feito por Athulya Thomas (Thomas, 2015). O uso prolongado afeta suas interações e processo de socialização, capacitando-os em sua formação de capital social. Em outra pesquisa feita por Sharifah Raudzah S Mahadi (Mahadi, 2016) na Malásia, foi estudado o Uso de SM com Modelo ABC (Afetivo, Comportamental e Cognitivo) de atitude. Os pesquisadores descobriram que os elementos Afetivo e Comportamental foram os grandes influenciadores para a atitude de uma pessoa e estão relacionados entre si, em comparação com o elemento Cognitivo.

## 2.2 ASPECTOS CULTURAIS

No estudo feito por Bsharah, M., Gasaymeh, A. M., & Abdelrahman, M. B. (Bsharah et al., 2014), entre os estudantes da Jordânia em um estudo específico sobre o uso do Facebook,

- para o item que afirma, uso de SM como uma "parte de sua atividade diária", as respostas dos alunos foram "mais positivas" enquanto
- as respostas foram "menos positivas" para o item que diz "eles estão felizes em dizer aos outros" que usam SM.

Esse estudo é um dos primeiros estudos no país árabe, onde culturalmente era inaceitável desenvolver relações entre homens e mulheres.

## 2.3 MOTIVAÇÃO

Em um estudo feito no Kuwait por Jamal J Al-Menayes (Al-Menayes, 2015) com base em análise fatorial, a motivação para usar SM foi analisada em 5 dimensões, como utilidade pessoal, entretenimento, busca de informação, altruísmo e conveniência. Quanto mais tempo os usuários experimentam o SM, mais eles tendem a gastar para entretenimento e utilidade pessoal. O tempo despendido e a satisfação com a SM correlacionam-se com a dimensão motivação, enquanto o altruísmo teve correlação insignificante com qualquer outra dimensão - conclui o estudo.

## 2.4 ADOÇÃO E DEPENDÊNCIA

José Carlos Martins Rodrigues Pinho e Ana Maria Soares (Pinho e Soares, 2011), no seu estudo feito sobre a adoção da tecnologia SNS em Portugal, centram-se na facilidade de utilização e utilidade (PU) observadas. A maioria dos alunos acha o SNS fácil de usar, adota a tecnologia de forma rápida e bastante flexível para interagir. Estudo também relata que a “utilidade percebida” tem mais influência do que a “facilidade percebida de uso” na atitude de usar os SNS. Uma abordagem positiva em relação ao uso leva a uma “intenção comportamental” favorável ao uso de SNS – relata o estudo.

Wegmann, E., Stodt, B., & Brand, M., em seu estudo sobre o uso aditivo do SNS na Alemanha, relatam sobre a dependência específica de internet (SIA) no uso do SNS. Os sintomas psicopatológicos foram significativamente um preditor positivo da dependência de internet, bem como das expectativas de uso da internet, mas certamente não um preditor positivo de autocontrole, confirma o estudo. A literacia na Internet desempenha um papel importante na regulação da utilização do SNS é enfatizada nos resultados. Quanto maior a capacidade de autorregulação dos usuários, menos vulneráveis eles são para o SIA-SNS (Wegmann et al., 2015).

## 2.5 IMPACTOS POSITIVOS, NEGATIVOS MISTOS

Em uma pesquisa feita por Carroll, J.A. e Kirkpatrick, R.L, na Califórnia, tanto os impactos positivos quanto os negativos foram destacados. A SM ajudou em impactos positivos, como a melhoria das habilidades de comunicação, troca de informações, desenvolvimento de habilidades técnicas, aguçamento de habilidades criativas, e a eficácia com que podem adotar a tecnologia recente (Carroll e Kirkpatrick, 2011). Por outro lado, o estudo também afirma os impactos negativos, como risco de depressão, privacidade, cyberbullying, saúde mental e assédios sexuais online. Ruoyun Lin e Sonja Utz, em seu estudo no Facebook entre estudantes, examinaram a reação impulsiva ao navegar em um post no FB e o efeito do "relacionamento próximo" na previsão da felicidade e da inveja. Eles encontraram impactos positivos mais percebidos do que os impactos negativos e a força do laço (proximidade do relacionamento) faz com que o sentimento de felicidade após passar por um post no FB, bem como o sentimento de inveja gentil (Lin e Utz, 2015)

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Para realizar esta revisão sistemática, foram conduzidas buscas nas seguintes bases de dados acadêmicas: Revista Educação, Psicologia e Interfaces, Anpad Spell e Google Acadêmico. Os termos de busca utilizados incluíam combinações de palavras-chave

relacionadas, como "Impacto das redes sociais", "gatilhos da ansiedade", "redes sociais e saúde mental", entre outros. A busca foi restrita a estudos publicados entre os anos de 2010 e 2023, e foram considerados estudos escritos em inglês e português.

Os assuntos teóricos buscados para a inclusão foram os seguintes: (a) estudos que investigaram o uso de redes sociais por parte dos menores; (b) estudos que avaliaram o impacto dessas tecnologias no desempenho acadêmico dos alunos (medido por notas, resultados de testes padronizados, taxas de aprovação, entre outros); (c) estudos que forneceram dados da interação social presencial destes adolescentes com parentes e pessoas próximas.

### 3.2 RESULTADOS DAS PESQUISAS

O estudo descritivo descreve a ocorrência de um evento, geralmente, uma doença, levando em conta as características de uma pessoa, como sexo, idade, raça, nível socioeconômico, local e tempo de um evento em algum espaço de tempo importante. É usado quando há poucos dados sobre frequência, história natural ou determinantes de uma doença

De acordo com estudo as pesquisas exploratórias, são pesquisas que contêm a finalidade de familiarizar o problema à fim de levantar e abordar hipóteses deixando o problema mais explícito, o objetivo dessas pesquisas é aprimorar ideias e excitar as intuições sobre a problemática apontada, tendo uma gama de possibilidades flexíveis acerca do fato estudado.

A revisão integrativa realizada seguiu as seis etapas estabelecidas para este tipo de revisão, a saber: 1ª Fase: Elaboração da pergunta norteadora, "Quais os impactos negativos das redes sociais na vida de crianças e adolescentes?" 2ª Fase: Busca ou amostragem na literatura, 3ª Fase: Coleta de dados, 4ª Fase: Análise crítica dos estudos incluídos, 5ª Fase: Discussão dos resultados e 6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa.

Esta revisão integrativa foi conduzida pela seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos negativos das redes sociais na vida de crianças e adolescentes? Tal pergunta foi pautada na estratégia PICo (Quadro 1), que possui sensibilidade para abranger pesquisas qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais, sendo P= população, paciente ou problema abordado no estudo; I= fenômeno de interesse; Co= contexto.

Quadro 1 - Aplicação da estratégia PICo.

acrônimo	definição	aplicação
P	população, paciente ou problema estudado	crianças e adolescentes
I	interesse	impactos negativos
Co	contexto	uso das redes sociais sem limitação

Fonte: Cabo Frio, RJ, Brasil, 2022

### 3.3 QUESTÕES DE PESQUISA

Kitchenham e Charters (2007) afirmaram que uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) é um estudo que utiliza uma metodologia bem definida para identificar, analisar e interpretar todas as evidências disponíveis a respeito de uma questão de pesquisa particular de maneira imparcial e Repetível. Com a definição anterior, é possível concluir que as questões de pesquisa são a base de uma RSL, pois é o que indica o que está sendo buscado, e norteia toda a pesquisa. Para esta RSL foram definidas três perguntas, são elas:

Q1. Quais os riscos do uso excessivo das redes sociais na vida dos adolescentes?

Q2. Como detectar problemas na saúde mental através de postagens e comportamentos na rede?

Q3. Quais as escalas para detecção de depressão?

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É interessante observar algumas das inferências que surgiram a partir da contribuição dos adolescentes estudantes. Os aplicativos de "entretenimento" são aqueles que facilitam música, vídeo, filmes e tipos de atividades de compras on-line. O YouTube é um exemplo a citar. São mais interações individuais entre os entrevistados e o aplicativo ou o portal. Então, é bem provável que esse input não tenha impactado a reação ou as respostas 'socialmente'.

O mesmo input, ou seja, Entretenimento, não impactou o resultado, como desempenho acadêmico e saúde é discutível, a menos que os alunos estejam altamente conscientes em relação ao uso desses tipos de aplicativos. Isso ocorre principalmente porque, as pessoas sempre são propensas a levar para casa alguns benefícios com esses tipos de aplicativos. Tais benefícios também são susceptíveis de aumentar a consciência geral, o conhecimento e, conseqüentemente, a inteligência social.

Aplicativos do tipo "interativos" (WhatsApp, Facebook, Instagram, Snapchat, Twitter etc.) têm impacto direto na reação e/ou respostas dos alunos – ambiental, fisiológica, psicológica e socialmente. Isso é bastante provável, esperado e lógico também. Esses aplicativos impactam a "adoção" (engajamento) para o uso de SM e o resultado "desempenho acadêmico" também é altamente provável e lógico. O tipo de aplicativos "interativos" não impactam resultados como "inteligência social" e "saúde" é bastante improvável. Mais o uso de tais aplicativos, mais detalhes compartilhados, significa melhor informado, significa mais consciência e, portanto, melhor "inteligência social". Além disso, quanto mais o uso desses aplicativos, mais tempo gasto, especialmente durante as horas tardias, o que pode levar a uma rotina intempestiva em relação à alimentação e ao sono, o que pode impactar a "saúde".

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A seguir as considerações finais da pesquisa. apresenta-se as contribuições do estudo, perspectivas de pesquisas futuras e limitações do estudo.

##### **5.1 CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO**

O estudo alcançou o objetivo amplo de estudar o impacto das mídias sociais em estudantes adolescentes na cidade de Chennai e arredores. Do ponto de vista prático, o resultado da pesquisa confirma os impactos dos inputs (Aplicativos Interativos e de Entretenimento), em alguns dos processos (Reações diversas e Adoção) e, conseqüentemente, em poucos dos resultados (Desempenho Acadêmico, Inteligência Social e Saúde).

Também confirma os poucos processos e resultados não impactados. Isso significa que são identificadas as áreas onde há mais foco e atenção a serem dados pelos pais, no sentido de manter um controle sobre as atividades dos filhos.

O desempenho acadêmico e a inteligência social estão agregando vantagens aos alunos com o uso de SM, enquanto as preocupações com a saúde não podem ser descartadas. A insônia e a ingestão intempestiva de alimentos afetam a saúde. As reações/respostas psicológicas ao uso de SM confirmam o impacto na saúde.

Já existe um limite de idade definido para o uso de SM e a maioria dos sites SM pede confirmação sobre isso. No entanto, pais, irmãos mais velhos e professores devem estar atentos à adesão por parte das crianças.

## 5.2 PERSPECTIVAS DE PESQUISAS FUTURAS

O uso de SM tem vantagens e desvantagens. Existem vários estudos feitos sobre esse tema e diferentes parâmetros analisados por diferentes pesquisadores. A maioria dos trabalhos de pesquisa realizados globalmente sobre este tema abrange o,

1. Entrada como Interativo (WhatsApp, Facebook, Twitter etc.), Entretenimento (como música, vídeo através de aplicativos como YouTube e compras on-line) e Informativo tipo de aplicativos (como Google, Wikipedia etc..)

2. Processos como respostas e/ou reação ao uso de SM, adoção e/ou engajamento ao uso de SM e

3. Do ponto de vista da produção, desempenho acadêmico, inteligência social, saúde, privacidade e/ou segurança.

Neste estudo, devido à falta de tempo, a entrada de tipos informativos de aplicativos (como motores de busca, enciclopédia etc.) e saída como privacidade / segurança não são cobertos. Além disso, os impactos psicológicos nos alunos que levam a riscos à saúde, vício no uso de SM, Cyber Bullying e outros fatores também podem ser estudados em detalhes no futuro.

Mais importante ainda, a situação pandémica global sem precedentes e inesperada pode ser de maior margem para novos estudos. Este estudo gira em torno dos dias pré-pandemia, quando os telefones inteligentes não eram permitidos principalmente dentro das escolas e/ou em poucas faculdades também.

Agora, nenhuma atividade acadêmica acontece sem desktops, laptops e smartphones. Esta é uma grande mudança de paradigma que pode não durar. Os prós e contras, bem como a comparação deles com o tempo regular, podem ser de grande escopo e interesse de pesquisa.

## 5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Todos esses resultados são dados por terceiros, já que não foi aplicada nenhum tipo de pesquisas de autoria própria e estão sujeitos a variações. Além disso, há sempre uma diferença entre "o que se é" e "o que se deseja ser". Assim, há todas as razões para questionar a precisão não apenas dos autorrelatos de exposição à SM pelas crianças, mas das estimativas dos pais sobre o tempo que suas enfermarias gastam com SM.

## REFERÊNCIAS

AL-MENAYES, J. J. Motivations for using social media: An exploratory factor analysis. **International Journal of Psychological Studies**, v. 7, n. 1, p. 43, 2015.

AL-MENAYES, J. J. Social media use, engagement and addiction as predictors of academic performance. **International Journal of Psychological Studies**, v. 7, n. 4, p. 86-94, 2015.

ATHULYA, Thomas. **Pattern of Usage of SNS, Its Influence on Self-Esteem and Social Capital Formation among Emerging Adults**. Kerala, 2015.

BLACHNIO, A. et al. Internet use, Facebook intrusion, and depression: results of a cross-sectional study. **European Psychiatry**, v. 30, n. 6, p. 681-684, 2015.

BSHARAH, M.; GASAYMEH, A. M.; ABDELRAHMAN, M. B. The Relationship between the use of Social Networking Sites (SNS) and perceived level of social intelligence among Jordanian university students: The case of Facebook. **International Journal of Psychological Studies**, v. 6, n. 3, p. 1, 2014.

CARROLL, J. A.; KIRKPATRICK, R. L. Impacts of Social Media On Adolescent Behavioral Health. **Impact of social media on adolescent behavioral health by CAHC**, 2011.

DEL PORTO, José Alberto. Conceito e diagnóstico. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, p. 06-11, 1999.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

JAMIE, Ballard. Teens Use these SM platforms the most, today. **YouGov**, setembro de 2019. Disponível em: <[www.yougov.com](http://www.yougov.com)>. Acesso em: [data de acesso].

KITCHENHAM, B. et al. Systematic literature reviews in software engineering – A systematic literature review. **Elsevier**, v. 51, p. 7-15, 2009.

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. **Technical Report EBSE 2007-001**. Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

LIN, R.; UTZ, S. The emotional responses of browsing Facebook: Happiness, envy, and the role of tie strength. **Computers in Human Behavior**, v. 52, p. 29-38, 2015.

MUDULI, Jyoti Ranjan. **Rourkela**: National Institute of Technology, 2014.

OSHARIVE, P. Social media and Academic performance of students in University of Lagos. **Research Project**, Departamento de Educação, Universidade de Lagos, 2015.

PINHO, J. C. M. R.; SOARES, A. M. Examining the technology acceptance model in the adoption of social networks. **Journal of Research in Interactive Marketing**, 2011.

RADOVIC, Ana et al. Depressed Adolescents' Positive and Negative Use of Social Media. **Journal of Adolescence**, v. 55, p. 5–15, 2017.

SAMPASA-KANYINGA, H.; HAMILTON, H. A. Social networking sites and mental health problems in adolescents: The mediating role of cyberbullying victimization. **European Psychiatry**, v. 30, n. 8, p. 1021-1027, 2015.

SILVA, Ana Paula Areias da. **As implicações do uso da rede social Facebook para a felicidade dos adolescentes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Gestão Comercial) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Portugal.

SILVA, Thayse de Oliveira; SILVA, Leblam Tamar Gomes. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Revista Psicopedagógica**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em: <link para o artigo>. Acesso em: jan. 2018.

STATISTA. **Statista is a German online portal for statistics**. Disponível em: <[www.statista.com](http://www.statista.com)>. Acesso em: [data de acesso].

SUBRAHMANYAM, K.; GREENFIELD, P. Online communication and adolescent relationships. **The Future of Children**, p. 119-146, 2008.

WEGMANN, E.; STODT, B.; BRAND, M. Addictive use of social networking sites can be explained by the interaction of Internet use expectancies, Internet literacy, and psychopathological symptoms. **Journal of Behavioral Addictions**, v. 4, n. 3, p. 155-162, 2015.